



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes

Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação. Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina - Paraná

Suhaila Mahmoud Smaili

Professora Associada do Departamento de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina - Paraná

RESUMO: Cada vez mais os cursos da área da saúde têm buscado novas estratégias de ensino-aprendizagem, efetivas e articuladas, que invistam na inovação e qualidade de seus projetos político-pedagógicos, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Grupos de pesquisa com este enfoque configuram uma excelente opção para atingir este propósito e se mantêm na vanguarda quando cumprem este papel. Deste modo, o objetivo deste estudo foi apresentar as atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Neurofuncional (GPFIN) como proposta didática de interação do ensino, pesquisa e extensão no processo de formação de alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, de

caráter exploratório-descritivo, com observação das práticas realizadas pelo GPFIN. Os resultados evidenciaram que as atividades do GPFIN expunham o aluno a situações-problema do seu futuro cotidiano profissional. A pesquisa era o ponto inicial das atividades do GPFIN que desencadeavam e direcionavam as discussões. Essas discussões eram ricamente debatidas por meio de estratégias de ensino e embasamento teórico apresentado de forma gradual em nível de complexidade. Este embasamento, por sua vez, era utilizado pelos alunos no atendimento de pacientes nas práticas extensionistas. As atividades do GPFIN estimulam o aluno a problematizar, refletir, elaborar estratégias e promover intervenções. Assim, a proposta didática do GPFIN caracteriza a articulação ensino-pesquisa-extensão, promovendo maior interação dos alunos com o conhecimento científico, desenvolvendo habilidades e competências de gerir pessoas e permitindo maior vivência da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento, Ensino, Pesquisa, Fisioterapia, Educação superior.

RESEARCH GROUP ASSESSMENT AND INTERVENTION IN NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY: DIDACTIC PROPOSAL OF ARTICULATION TEACHING, RESEARCH

AND EXTENSION IN THE DEVELOPMENT AND GROWTH OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS

ABSTRACT: Increasingly, health-related courses have been pursuing new, effective and articulate, teaching-learning strategies, that invest in the innovation and quality of their political-pedagogical projects, through articulation of teaching, research and extension. Research groups adopting this approach find themselves in an excellent position to accomplish their objectives and remain at the forefront where they can serve a purpose. Thus, the objective of this study was to present the activities developed in the Neurofunctional Physiotherapy Evaluation and Intervention Research Group (GPFIN), as a didactic proposal for teaching, research and extension interaction in the training process of students taking the physiotherapy course at the State University of Londrina. A qualitative, exploratory-descriptive study observing GPFIN's practices was carried out. The results showed that GPFIN's activities exposed students to problematic situations they could potentially face frequently as professionals in the future. The research was the starting point of GPFIN activities that initiated and directed many discussions. These discussions were highly debated through presentations of teaching strategies and theoretical background, which gradually increased in complexity. The results of which, were used by students to assist patients in extension practices. The GPFIN activities encouraged students to problematize, to reflect, to develop strategies and to promote interventions. Thus, GPFIN's didactic proposal characterizes the teaching-research-extension articulation, which promotes greater interaction between the students with the scientific knowledge, skills development and competences of people management as well as allowing great exposure to practical professional experience.

KEYWORDS: Knowledge, Teaching, Research, Physical Therapy Specialty, Education, higher.

1 | INTRODUÇÃO

A competência profissional engloba os desafios do “saber pensar” e “aprender a aprender”. Não cabe mais a noção da ciência acessível pela via da simples transmissão; prevalece a noção de processo permanente de inovação. O conhecimento inova muito porque se inova ininterruptamente e o questionamento do conhecimento é a sua alma (DEMO, 2000).

Atualmente, o ensino em fisioterapia vive uma fase onde se tenta romper paradigmas no processo de formação dos alunos. O cenário destes modelos é centrado na transmissão do conhecimento com enfoque tecnicista, desconsiderando a reflexão crítica e a construção do conhecimento. Assim, na maioria dos casos, os alunos de fisioterapia têm pouco domínio das competências e habilidades necessárias para atuar de forma plena no mercado profissional.

Os modelos de ensino tradicional têm promovido insatisfação, refletindo em uma busca de novas e efetivas estratégias (FARIAS et al., 2015). Frente a esta

mudança, o “aprender a aprender” torna-se condição indispensável para uma boa formação profissional. Assim, nesta era da “gestão do conhecimento”, é fundamental buscar alternativas que possibilitem aos estudantes momentos de reflexão crítica da prática e reestruturação do conhecimento (SLOMP et al., 2015).

A educação e formação profissional no ensino superior não se faz empiricamente e toda ação docente deve vir acompanhada de uma intencionalidade pedagógica. Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE) de 19 de fevereiro de 2002, o curso de graduação em Fisioterapia deve ter seu projeto político pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, o qual deve ser formado no contexto integral, articulando ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2002).

A discussão de propostas didáticas que viabilizam a integração dos pilares da Universidade (ensino-pesquisa-extensão) são essenciais para uma era de transformações e para a busca por modelos de gestão do conhecimento. Estes pilares configuram-se como eixos norteadores de ações que compõem os projetos políticos-pedagógicos, inclusive como forma de influenciar os estudantes a buscarem seu próprio desenvolvimento e associar essas oportunidades como iniciação à sua carreira profissional. No entanto, muitas vezes a articulação entre os pilares existe apenas na esfera do planejamento. Durante a formação dos alunos observa-se, sobretudo, o predomínio apenas do ensino. Nesta concepção, os grupos de pesquisa, em grande parte, representam uma proposta promissora de apresentação e interação entre o ensino, pesquisa e extensão (FARIAS et al., 2015).

Tomando como princípio inspirador a ideia do “aprender a aprender” por meio da articulação dos pilares da Universidade, este estudo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas em um grupo de pesquisa em avaliação e intervenção em Fisioterapia Neurofuncional como proposta didática de interação do ensino, pesquisa e extensão no processo de formação de alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A formação do fisioterapeuta

Na área da saúde, principalmente a partir da década de 1990, foram intensificadas as discussões sobre os métodos tradicionais de ensino, considerando as críticas à pedagogia tradicional e à exigência de estruturação de um novo modelo de ensino (SANTOS et al., 2018). Em razão desse cenário, as instituições de ensino superior (IES) brasileiras vêm construindo um modelo pedagógico que considera as dimensões técnicas dos cursos da saúde, mas também sociais, econômicas e culturais da população na formação dos profissionais da saúde (CARACIO et al.,

2014).

Diante dessas mudanças, a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia fundamentando que a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. De acordo com tais diretrizes, a proposta de formação de Fisioterapeutas formulada pela IES assenta-se numa prática pedagógica centrada no processo de aprendizagem e lastreada por uma visão global e integrada da saúde que se orienta no sentido de garantir a melhoria do bem estar dos indivíduos e da sociedade.

O fisioterapeuta é peça fundamental nos processos de prevenção, tratamento, reabilitação e/ou educação em saúde. O aluno de fisioterapia precisa ser treinado a dominar competências e habilidades considerando diferentes contextos e necessidades da saúde da população. Ao final de sua formação, este aluno deve estar apto a desempenhar funções como avaliar, realizar diagnóstico cinesiofuncional, propor e executar tratamento fisioterapêutico por meio de técnicas específicas, reavaliar, educar e orientar periodicamente seus pacientes. Diante do exposto, há a preocupação contínua de formar um profissional com análise crítica sobre temas relacionados à profissão e que apresente conduta profissional fundamentada em evidências, com domínio técnico, princípios éticos e humanísticos. Assim, a seleção dos conteúdos teórico-práticos e as estratégias de ação didática empregadas durante a formação acadêmica constituem prerrogativas de êxito na formação universitária do fisioterapeuta (SANTOS et al., 2018).

Toda formação profissional mantém estreita relação com o mundo laboral. As demandas do mercado de trabalho, provocadas pela reestruturação produtiva, acabam, portanto, por influenciar a formação profissional. Portanto, as IES tem utilizado diversos métodos educacionais nos cursos de bacharelado em Fisioterapia, adaptando-se às novas exigências que o mercado impõe. Há necessidade de uma análise aprofundada do que se pretende melhorar delimitando quais são as demandas e, assim, direcionar estratégias facilitadoras de mudanças no processo ensino-aprendizagem (CACHIONI et al., 2014).

Em consonância a essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Fisioterapia determinam que as universidades invistam na inovação e qualidade dos seus projetos políticos-pedagógicos, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as diretrizes sugerem investimentos em estratégias didáticas que fomentem a capacidade crítica e reflexiva do aluno acerca da sociedade, a partir da problematização de situações cotidianas do trabalho na fisioterapia (SIMON et al., 2014). Assim, a formação do fisioterapeuta requer um novo enfoque, novas tendências técnico-pedagógicas, alterações nas estratégias com vistas a uma

educação emancipadora porque favorece a reflexão do cotidiano, o questionamento e a modificação social (CACHIONI et al., 2014).

2.2 Pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão

Os pilares ensino, pesquisa e extensão constituem o eixo fundamental da universidade brasileira. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). O ensino é o item mais lembrado quando se trata de educação, uma vez que, erroneamente, as pessoas acreditam que o ato de aprender e ensinar se resumem à dinâmica de transmitir e receber conhecimentos. O ensino precisa estar relacionado com o contexto tecnológico, histórico, social e educacional, estimulando os alunos a se tornarem sujeitos ativos no processo educacional (LIMA et al., 2017).

A pesquisa é a parte mais temida e menos procurada pelos alunos, entretanto, sem pesquisa, a educação superior se fragiliza. A investigação, a solução de uma situação-problema, a interpretação de dados, a obtenção de conhecimentos e a interação em grupo gera impacto positivo na formação dos alunos e no despertar do potencial humano (LIMA et al., 2017).

A extensão universitária estende para a sociedade o produto (pesquisa ou ensino) que o conhecimento acadêmico produziu, gerando intensa troca entre universidade e sociedade, a partir da popularização da ciência e do envolvimento dos profissionais na comunidade. Compreende-se as atividades extensionistas como o “braço universitário” que atua na comunidade promovendo impacto com o conhecimento acadêmico e, por outro lado, a universidade também sendo impactada pela vivência social, cultural e política derivada desse processo (LIMA et al., 2017).

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é um princípio orientador da qualidade da produção universitária (MOITA, ANDRADE, 2009). A universidade tem sido palco de análises e debates que têm enfatizado o ensino, ou a pesquisa, ou a extensão. O princípio da indissociabilidade ainda carece de maior aplicabilidade. Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação preocupada com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, quando associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em aspectos como a tecnologia, por exemplo, mas incorre-se no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa na sociedade. Enfim, quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (MOITA, ANDRADE, 2009).

Nessa perspectiva, forma-se um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa aprimora ou produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do

ensino e da extensão, fazendo com que esses três pilares balizadores da formação universitária tornem-se complementares e interdependentes. A noção de competência profissional, pelo olhar sistêmico articulador, envolve o domínio das habilidades técnico-interativas, a capacidade de empreender o conhecimento e o estímulo à transformação social. Considerando que a contemporaneidade exige um novo perfil de profissional, que seja capaz de transcender os preceitos normativo-reducionistas, subentende-se que essa formação demanda novas interações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem. Sob esse enfoque, emerge a relevância da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária (LIMA et al., 2017).

2.3 A importância dos grupos de pesquisa no processo de formação do fisioterapeuta

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um grupo de pesquisa é um conjunto de pessoas organizadas hierarquicamente, considerando-se líderes aqueles com mais experiência ou destaque em seu campo. O propósito de um grupo de pesquisa é compartilhar e debater ideias, desenvolver trabalhos concentrados em linhas comuns de pesquisa, de modo a envolver (sistematicamente) esses profissionais com atividades de pesquisa.

A institucionalização dos grupos de pesquisa no Brasil, através do CNPq, com a ampliação e atualização dos mesmos, é uma prática que tem consolidado a pesquisa no país. Os grupos de pesquisa despertam a criatividade dos seus integrantes, permitem a reflexão, o questionamento de paradigmas, contribuem para que outros olhares sejam efetuados (MIORIN, 2006).

Vivemos em um período de questionamento da forma da produção do conhecimento e dos chamados tradicionais paradigmas que orientam a investigação. O mundo tornou-se mais complexo e, individualmente, é muito difícil construir o conhecimento. Portanto, o estímulo à formação de grupos de pesquisa por parte das universidades e órgãos de fomento atestam essa realidade. E como um grupo de pesquisa pode estar inserido nos processos de ensino e extensão e contribuir para a formação, por exemplo, de fisioterapeutas?

Como formar profissionais fisioterapeutas habilitados para efetivamente atuar no mercado de trabalho, comprometidos com a realidade social, que tenham princípios éticos e humanísticos, que sejam responsáveis como agente de inclusão social e que colaborem para o desenvolvimento de sua profissão utilizando práticas baseadas em evidências?

São essas indagações que temos feito enquanto participante e coordenador de um grupo de pesquisa que procura proporcionar uma formação sólida, ancorada nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, não descuidando dos aspectos teóricos e

empíricos, e buscando a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social, com valores éticos, humanísticos e com caráter inclusivo.

Os grupos de pesquisa propiciam uma educação emancipadora. Eles possibilitam aos alunos participarem do processo de construção do conhecimento permitindo mudanças significativas. Uma das características propulsoras dos grupos de pesquisa com enfoque em atividades extensionistas é fomentar a consciência crítica dos alunos participantes, objetivando a qualificação dos mesmos, para que possam intervir nas questões sociais e melhorar as condições de vida das populações (MIORIN, 2006).

O princípio da integração entre os pilares em questão reflete um conceito de qualidade do desempenho acadêmico. Tal conceito favorece a autorreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social proporcionado pela aproximação entre a universidade e a comunidade. A concretização desse princípio supõe, portanto, a realização de projetos coletivos inseridos na comunidade e a integração dos diferentes saberes profissionais para a apreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva (MORIN, 2000).

Os grupos de pesquisa, no nosso entendimento, e aqui vamos relatar a experiência do grupo que participamos – Grupo de Pesquisa em Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Neurofuncional (GPFIN) – podem se tornar o diferencial na formação dos acadêmicos interessados em uma investigação científica, com a possibilidade de uma educação complementar de qualidade que integra ensino, pesquisa e extensão.

O GPFIN, alocado no departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi criado em 2010 com o objetivo de aprofundar e investigar as alterações motoras e não-motoras na doença de Parkinson (DP), buscando as melhores opções terapêuticas por meio de pesquisas concentradas na avaliação e/ou abordagem fisioterapêutica na DP. Neste contexto, o grupo atua prioritariamente com a avaliação e o tratamento fisioterápico de pacientes com DP utilizando métodos e técnicas que estimulem a recuperação funcional do indivíduo e o fenômeno de neuroplasticidade. Os efeitos da reabilitação neurofuncional, a melhora dos sinais clínico-funcionais e da qualidade de vida dos indivíduos são os principais escopos temáticos das pesquisas realizadas. Os resultados advindos das investigações do grupo têm sido publicados em revistas especializadas na área e apresentados em congressos, ambos de âmbito nacional e internacional.

A proposta do GPFIN é possibilitar a formação de profissionais fisioterapeutas e pesquisadores que, ao longo do curso de graduação e pós-graduação, possam somar conhecimentos e experiências práticas. Neste cenário, o processo de iniciação e amadurecimento como pesquisador tem sido construído por meio de diversas experiências: aprofundamento de estudos através de leituras e debates de artigos, organização e realização de coletas de dados de pesquisa, levantamento e organização de dados em fontes primárias e secundárias, contatos interinstitucionais,

organização de palestras, seminários internos, participação em eventos científicos dentro e fora da UEL, realização de atividades de extensão, entre outros. Priorizamos, em nossas atividades, o atendimento ao grupo de pacientes que integra o ambulatório de tratamento fisioterápico especializado em DP e que compõem a casuística da maioria de nossos estudos. Porém, importante destacar, que mesmo sem as atividades de pesquisa (que são rotativas de acordo com número de alunos de graduação e pós graduação), os atendimentos são contínuos e priorizam o processo de reabilitação dos pacientes, considerando a etiologia neurodegenerativa da DP e seu curso progressivo. Ainda que se trate de um grupo de pesquisa, o caráter extensionista do GPFIN é fundamental na formação acadêmica dos estudantes, pois o atendimento e o acompanhamento de forma ininterrupta aos pacientes permite ao aluno vivenciar a futura realidade profissional. É justamente nestas atividades que os alunos integram o ensino e a pesquisa na atuação profissional, no mundo real e, assim, vivenciam a concretização das hipóteses geradas pelas pesquisas com um paciente “de verdade”, legitimando essa relação.

Todas as etapas acima descritas têm contribuído para a formação dos profissionais fisioterapeutas mais engajados socialmente e têm proporcionado maior chance de inserção no mercado de trabalho, pois a prática de pesquisa tem demonstrado não só sua relevância em fazer ciência, mas igualmente a sua importância formativa, educativa e emancipatória (DEMO, 2000).

3 | METODOLOGIA

A metodologia deste estudo contemplou uma abordagem qualitativa representando valores subjetivos dentro do universo das ações e relações humanas em um período de cinco meses com observação das atividades realizadas pelo GPFIN. Essa abordagem teve caráter exploratório-descritivo, com análise das dinâmicas utilizadas entre alunos-alunos, alunos-pacientes e alunos-docente líder.

Os membros do GPFIN são alunos de graduação do curso de Fisioterapia (entre o terceiro e oitavo semestres) e de pós-graduação do Programa de Pós-graduação em ciências da reabilitação (mestrandos, doutorandos e pós doutorandos) orientados pelo docente líder do grupo de pesquisa. Cada membro do grupo participa de uma das linhas de pesquisa de acordo com seu interesse em aprofundar os conhecimentos na respectiva linha. O grupo dispõe de 5 linhas de pesquisa referentes ao grande eixo temático “Avaliação e abordagem terapêutica de pacientes com diagnóstico de doença de Parkinson” (DP). São elas: (1) Avaliação e abordagem fisioterapêutica dos aspectos motores e não motores na DP; (2) Avaliação e abordagem fisioterapêutica nas disfunções do sono na DP; (3) Efetividade da estimulação transcraniana por corrente contínua nos aspectos motores e não motores na DP; (4) Efetividade da realidade virtual nos aspectos motores e não motores na DP; (5) Desenvolvimento e

análise psicométrica de instrumentos de avaliação na DP.

Os membros do GPFIN desenvolvem atividades que enfocam o ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades consistem em estudos individuais, estudos em grupos, seleção e apresentação individual de artigos envolvendo o escopo temático das linhas de pesquisa, elaboração de projetos de pesquisa, coleta de dados (onde são utilizadas escalas e instrumentos validados, considerados padrão-ouro para a investigação dos desfechos em questão) e realização de atendimentos semanais dos pacientes, seja para aplicação de um protocolo de tratamento para ensaios clínicos em andamento ou para o tratamento de rotina dos pacientes no ambulatório.

Todas estas atividades são realizadas de modo integrado e contínuo, concentradas em uma das linhas de pesquisa do GPFIN com orientação dos alunos da pós-graduação e orientação geral do docente líder do GPFIN. Tais atividades resultam em trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e/ ou artigos, de acordo com a fase de formação que o aluno se encontra.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises com base nas observações das atividades do GPFIN foram realizadas considerando três categorias: a proposta de trabalho do GPFIN, a colaboração do GPFIN na formação do perfil profissional que o mercado exige e como ocorre a articulação ensino-pesquisa-extensão. Essas análises foram organizadas a partir dos pressupostos teóricos das legislações que regulamentam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Fisioterapia.

Cursos da área da saúde, como a Fisioterapia, são estigmatizados por abordagens tecnicistas. Com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Fisioterapia, promulgadas em 2002, houve um importante movimento de superação do modelo hegemônico, na busca para agregar à formação técnica as questões das ciências humanas que envolvem a ética, as políticas sociais e de saúde, aliadas às ciências biotecnológicas (BRASIL, 2002). Neste contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão começou a protagonizar seus princípios norteadores na formação de fisioterapeutas. (SLOMP et al., 2015).

Considerando as mudanças exigidas na formação, é insustentável manter apenas metodologias tradicionais centradas na transmissão de conhecimentos. As aulas tradicionais não são capazes, por si só, de gerar sujeitos pensantes, proativos, criativos, bem relacionados e que saibam lidar e resolver problemas. Como resposta a essas mudanças, o ambiente acadêmico busca atualmente desenvolver em seus alunos a habilidade de buscar conhecimentos, analisar a sua qualidade e saber usá-los em momentos oportunos para a resolução de problemas na prática clínica (LIMA et al., 2017). Nesse contexto, Beirão (1998) expõe a necessidade do indivíduo dominar o desconhecimento, situação em que ele não tem a resposta pronta, mas

foi preparado para a busca do conhecimento pertinente.

Diante do exposto, os resultados das observações realizadas no GPFIN evidenciaram que suas atividades expunham o aluno a situações reais do contexto educacional e futuro profissional. Os alunos, com base na linha de pesquisa que estavam inseridos, direcionavam as atividades cujo foco inicial era a seleção dos artigos científicos que seriam trabalhados por cada integrante do grupo (os alunos desenvolviam senso crítico para determinar o que era prioridade). A discussão desses artigos constituía o ponto de partida que norteava e direcionava todo o processo de construção do conhecimento, trabalhados por meio da discussão de suas evidências, debate e confronto de opiniões, baseado no conhecimento prévio dos alunos e consolidado pela experiência clínica e científica dos alunos de pós-graduação e do docente líder. Após a discussão dos artigos, o docente líder direcionava a elaboração dos projetos de pesquisa e dos atendimentos dos pacientes, uma vez que as dúvidas eram esclarecidas previamente ao atendimento, desenvolvendo-se a criticidade nos alunos quanto às possibilidades de práticas. Assim, ressalta-se que as atividades de pesquisa eram o ponto inicial das atividades do GPFIN que desencadeavam e direcionavam as discussões. Essas discussões eram ricamente debatidas com esclarecimentos por meio de atividades de ensino e embasamento teórico apresentado de forma gradual em nível de complexidade. Este embasamento, por sua vez, era utilizado pelos alunos no atendimento de pacientes nas práticas extensionistas. Portanto, como já fundamentado por Farias et al. (2015) e Beirão (1998), nota-se claramente a oportunidade de se trabalhar previamente, no contexto das atividades do GPFIN, a capacidade de enfrentamento e solução de problemas pelo aluno, situações estas que serão rotina quando este aluno se tornar um profissional, presumindo-se que ele estará mais preparado para tais situações.

As atividades desenvolvidas pelo GPFIN o caracterizam como um modelo que facilita o desenvolvimento do perfil profissional que se pretende formar e que estão de acordo com as exigências da formação e do mercado de trabalho: um sujeito dinâmico, proativo, crítico e capaz de refletir sobre sua prática. Em todas as atividades foi demonstrada a aprendizagem vivencial teoria-prática com os membros discutindo evidências científicas, modelos e experiências de práticas e opiniões em que o docente protagonizava seu papel de líder gestor guiando o processo de construção do conhecimento pelos próprios alunos. Corroborando com este modelo, Moita e Andrade (2009) relatam que um grupo de pesquisa, contextualizado com práticas extensionistas, torna-se a resposta para as práticas que dinamizam o processo do ensino-aprendizagem. Esta condição é a ideal, pois alia a competência científica, obtidos por meio do ensino e pesquisa, e direcionam as investigações para projetos de ação (extensão).

A proposta didática de trabalho do GPFIN evidenciou a articulação ensino-pesquisa-extensão, pois todas as atividades perpassavam pelos três eixos estimulando a própria gestão do seu processo ensino-aprendizagem. Os alunos

vivenciavam a construção do seu conhecimento (ensino), a busca pelas evidências científicas fundamentando achados e o conhecimento (pesquisa) e a aplicabilidade do conhecimento e das evidências científicas no atendimento dos pacientes (extensão). Tal achado evidencia o conceito de indissociabilidade do três eixos. Consciente das particularidades que caracterizam os eixos, entende-se a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão como um catalisador do conhecimento que permite a inserção da universidade na sociedade e inserção desta na universidade. Assim, um grupo de pesquisa configura-se como uma prática que articula ensino-pesquisa-extensão, uma vez que o princípio de indissociabilidade desses eixos encontra no processo dinâmico do grupo seu maior expoente e representação da possibilidade dessa articulação (FARIAS et al., 2015).

É visível o diferencial dos alunos que são engajados durante a graduação em um grupo de pesquisa. Os participantes do GPFIN apresentaram ao longo dos meses de observação maior autonomia, criatividade, responsabilidade, liderança, iniciativa, ética e visão holística dos problemas reais dos pacientes atendidos, além das competências que preveem o conhecimento específico da Fisioterapia Neurofuncional. Como há membros do GPFIN que já são profissionais e, portanto, já estão inseridos no mercado de trabalho, foi também evidenciado que o contato e interação com diferentes níveis de formação de alunos amplia o processo de aprendizagem por somar conhecimento teórico e experiência prática. Essas características promovem no aluno habilidades que um aluno tradicional (não inserido em atividades extraclasse) tem mais dificuldade de demonstrar. O mercado de trabalho busca em todo profissional, características que o diferencie dos demais. E é justamente o que o aluno faz fora de sala de aula que o diferencia dos seus futuros colegas de profissão. A participação no GPFIN repercute, até mesmo, na mudança de perfil do profissional.

5 | CONCLUSÃO

As atividades do GPFIN estimulam o aluno a problematizar, refletir, elaborar estratégias e promover uma intervenção transformadora. A proposta didática do GPFIN caracteriza a articulação ensino-pesquisa-extensão, pois promove maior interação dos alunos com o conhecimento científico, desenvolvendo habilidades e competências de gerir pessoas e permitindo maior vivência da prática profissional. O aluno cuja formação profissional se fez por meio da integração ensino-pesquisa-extensão apresenta formação diferenciada, manifestando competências e habilidades para ir além da aplicabilidade das respostas prontas, com maior potencial para solucionar problemas.

Assim, as atividades do GPFIN tem sido relevante no cenário acadêmico como proposta didática na formação dos Fisioterapeutas e parece-nos razoável que

este seja um modelo a ser disseminado a outros grupos de pesquisa que tenham o propósito acadêmico de exploração da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- BEIRÃO, P.S.L.. A importância da iniciação científica para o aluno de graduação. [online], **Boletim** 1208, UFMG, 1998. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html> . Acesso em: 20 mar. 2019.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 4**, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 10 Fev. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Belém: Basa, 1988.
- CACHIONI, L.F.; VOOS, M.C.; COSTA, J.C.J.; COSTA-FRUTUOSO, J.R.; MOREIRA, M.C.S.; CAROMANO, F.A. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem do fisioterapeuta. **Rev. Univ. Ibir**, v.8, p.9-17, 2014.
- CARACIO, F.C.C. et al . A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 7, p. 2133-2142, July 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000702133&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Abr. 2019.
- FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015.
- LIMA, A. F.; RODRIGUES, E. G. O.; SANTOS, V. M. M.; NERY, A. M. F.; SOUSA, J. T. F.; CRUZ, C. P.T. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação profissional. **Anais da II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação**, p. 1586-1597, 2017. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/53150.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2019.
- MIORIN, V. F. Novas motivações na formação de profissionais em geografia agrária proveniente de grupos de pesquisa e do comprometimento das IES no desenvolvimento regional. In: Encontro de grupos de pesquisa: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II.,2006. Uberlândia. **Anais...Uberlândia:UFU**, 2006. CD-ROM.
- MOITA, F.M.G.S.C.; ANDRADE, F.C.B.. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 14, n. 41, p.269-393, maio/ago. 2009
- SANTOS, J.L.G.; SOUZA, C.S.B.N.; TOURINHO, F.S.V.; SEBOLD, L.F.; KEMPFER, S.S.; LINCH, G.F.C. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(2):e1980016.
- SLOMP, J.H.; FEUERWERKER, L.C.M.; LAND, M.G.P. Educação em saúde ou projeto terapêutico compartilhado? O cuidado extravasa a dimensão pedagógica. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.537-546, fev. 2015.
- SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface**, v.18, p.1355-64, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0